

# **FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

## **ROTEIRO DE ATIVIDADES**

9º ANO

3º BIMESTRE

**AUTORIA**

**MARIA ELISA CONRADO PORTELLA DOS ANJOS**

**Rio de Janeiro**

**2012**

## TEXTO GERADOR I

O fragmento abaixo é parte do romance *Capitães da areia*, mostrando um pouco mais da vida de Pedro Bala e Professor, que nos faz refletir sobre a situação de vida desses meninos. Leia-o com atenção.

*Pedro Bala, enquanto sobe a Ladeira da Montanha, vai pensando que não existe nada melhor no mundo que andar assim, ao azar, nas ruas da Bahia. Algumas destas ruas são asfaltadas, mas a grande, a imensa maioria é calçada de pedras negras. Moças se debruçam nas janelas dos casarões antigos e ninguém pode saber se é uma costureira que romanticamente espera casar com noivo rico ou se é uma prostituta que o mira de um balcão velhíssimo, enfeitado apenas de flores. [...] No meio da ladeira em preto e um mulato estão curvados sobre uns dados, que o preto acabou de jogar. Pedro Bala, ao passar, cumprimenta o negro:*

*- Como vai, coruja branca?*

*- E tu, Bala? Como vai essa prosopopéia?*

*Mas o mulato já atirou os dados e o negro se volta todo para o jogo. Pedro Bala continua seu caminho. O Professor vai com ele. [...] A cidade está alegre, cheia de sol.. “ Os dias de Bala parecem dias de festa”, pensa Pedro Bala, que se sente invadido também pela alegria. Assovia com força, bate risonhamente no ombro de Professor. E os dois riem, e logo a risada se transforma em gargalhada. No entanto, não têm mais que uns poucos níqueis no bolso, vão vestidos de farrapos, não sabem o que comerão. Mas estão cheios da beleza do dia e da liberdade de andar pelas ruas da cidade.[...] Pedro Bala se recosta no muro da ladeira e diz a Professor:*

*- Tu devia fazer uma pintura disto... É porreta...*

*[...]*

*- Eu penso fazer um dia um bocado de pintura daqui...*

- *Tu tem jeito. Se tu tivesse andado pela escola...*

- *... mas nunca pode ser um troço alegre, não... ( Professor parece não ter ouvido a interrupção de Pedro Bala. Agora está com os olhos longe e parece ainda mais fraco).*

- *Por quê? – Pedro Bala está espantado – Tu não vê que tudo é mesmo uma beleza! Tudo alegre...*

*[...]*

- *É mesmo... Mas tu espia os homens, tá tudo triste. Não tou falando dos ricos. Tu sabe. Falo dos outros, dos das docas, do Mercado. Tu sabe... tudo com cara de fome, eu nem sei dizer. É um troço que sinto...*

*[...]*

*Saíram andando. Professor parecia ter perdido a alegria do dia. Como que ela se afastara para longe dele. Então Pedro Bala deu-lhe um soco de leve;*

- *Um dia tu ainda bota um bocado de pintura numa sala da Rua Chile, mano. Sem escola sem nada. Nenhum destes bananas da escola faz uma cara como tu... Tu tem é jeito...*

*Professor riu. Pedro Bala riu também;*

- *E tu faz meu retrato, hein. Bota o nome embaixo, não bota? Capitão Pedro Bala, macho valente.*

*Tomou uma atitude de lutador, um braço estirado. Professor riu, Bala riu também, logo o riso se transformou em gargalhada. E só pararam de gargalhar para aderir a um grupo de desocupados que se reunira em torno a um tocador de violão. O homem tocava uma moda da cidade da Bahia: “**quando ela disse adeus... / meu peito em cruz se transformou**”*

*Eles aderiram. Pouco depois cantavam junto ao homem. E com eles cantavam todos e eram saveiristas, malandros, doqueiros, até uma prostituta cantava. O homem do violão estava todo entregue a sua música, não via mesmo ninguém.*

## ATIVIDADE DE LEITURA

### QUESTÃO 1

*“Pedro Bala, enquanto sobe a Ladeira da Montanha, vai pensando que não existe nada melhor no mundo que andar assim, ao azar, nas ruas da Bahia.”*

Pelo trecho transcrito acima, pode-se concluir que Pedro Bala sentia-se:

- a) ansioso
- b) feliz
- c) apressado
- d) pensativo
- e) azarado

### Habilidade Trabalhada

Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências.

### Resposta Comentada

É possível que o aluno considere como correta a alternativa d, associando-a ao fato de Pedro Bala estar pensando, no entanto cabe destacar que “ pensando” não indica um sentimento mas uma ação, portanto descarta-se essa alternativa; também pode ser que marque o item “e”, baseando-se na palavra “azar”, o que também não procede, já que “ ao azar” remete a uma situação – andar livremente, sem compromissos; também não se pode considerar as alternativas a e c, pois não há nada no enunciado que nos leve a considerá-los. Assim, baseando-se na expressão “não há nada melhor... do que andar... ao azar”, concluímos que Pedro Bala está feliz – item “b”.

## QUESTÃO 2

*“Eles aderiram. Pouco depois cantavam junto ao homem.”*

No contexto em que foi empregada, a palavra destacada significa que:

- a) Eles saíram e depois retornaram.
- b) Eles ficaram grudados um no outro.
- c) Eles se uniram ao grupo.
- d) Eles se tornaram amigos.

### Habilidade Trabalhada

Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que são usadas.

### Resposta Comentada

Pode ser que o aluno considere a alternativa “d” como correta, baseando-se no fato de os personagens “cantarem junto ao homem que estava rodeado de muitas outras pessoas, o que naturalmente poderia gerar simpatia entre os participantes, mas não necessariamente tenham se tornado amigos. Não há nada que os leve a considerar como correta a alternativa a ou b; assim, baseando-se no fato de que “ Pouco depois cantavam juntos”, só se pode considerar correta a alternativa “c”.

## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

## QUESTÃO 3

*“Breve teriam o dinheiro para um bom almoço.”*

A forma verbal destacada está no futuro do pretérito, já que indica um fato condicionado a outro fato, ou seja, para que o primeiro aconteça é necessária uma condição, que, no texto, seria alguém dar aos personagens Pedro Bala e Professor um dinheiro pelo retrato que pintassem.

Sabendo disso, complete a frase seguinte acrescentado a oração que expresse essa condição. Não esqueça de iniciar a oração com uma conjunção adequada.

Breve teriam o dinheiro para o almoço, \_\_\_\_\_

### **Habilidade Trabalhada**

Relacionar o emprego do modo subjuntivo à ocorrência de orações subordinadas adverbiais./ Observar nexos lógicos no texto, empregando os tempos e modos verbais.

### **Resposta Comentada**

É importante retomar com os alunos os valores semânticos das conjunções subordinativas e a correlação entre os tempos verbais. O futuro do pretérito é um tempo condicional, portanto indica um fato que depende de uma condição ocorrida anteriormente, daí futuro do pretérito. Como é uma condição só cabe aí o verbo no pretérito imperfeito do subjuntivo. Sugere-se que se retome os tempos verbais do modo subjuntivo. O aluno deverá completar a frase com a oração introduzida por uma conjunção condicional e o verbo no pretérito do subjuntivo: “Breve teriam o dinheiro para o almoço, **se** alguém lhes **pagasse** pelo retrato./ ou ... **se** alguém lhes **desse** um dinheiro pelo retrato.

### **TEXTO COMPLEMENTAR**

#### ***DE QUEM SÃO OS MENINOS DE RUA?***

*Eu, na rua, com pressa, e o menino segurou no meu braço, falou qualquer coisa que não entendi. Fui logo dizendo que não tinha, certa de que ele estava pedindo dinheiro. Não estava. Queria saber a hora.*

*Talvez não fosse um Menino De Família, mas também não era um Menino De Rua. É assim que a gente divide. Menino De Família é aquele bem-vestido com tênis da moda e camiseta de marca, que usa relógio e a mãe dá outro se o dele for roubado por um Menino De Rua. Menino De Rua é aquele que quando a gente passa perto segura a bolsa com força porque pensa que ele é pivete, trombadinha, ladrão.*

*Ouvindo essas expressões tem-se a impressão de que as coisas se passam muito naturalmente, uns nascendo De Família, outros nascendo De Rua. Como se a rua, e não uma família, não um pai e uma mãe, ou mesmo apenas uma mãe os tivesse gerado, sendo eles filhos diretos dos paralelepípedos e das calçadas, diferentes, portanto, das outras crianças, e excluídos das preocupações que temos com elas. É por isso, talvez, que, se vemos uma criança bem-vestida chorando sozinha num shopping center ou num supermercado, logo nos acercamos protetores, perguntando se está perdida, ou precisando de alguma coisa.*

*Mas se vemos uma criança maltrapilha chorando num sinal com uma caixa de chicletes na mão, engrenamos a primeira no carro e nos afastamos pensando vagamente no seu abandono.*

*Na verdade, não existem meninos De Rua. Existem meninos NA rua. E toda vez que um menino está NA rua é porque alguém o botou lá. Os meninos não vão sozinhos aos lugares. Assim como são postos no mundo, durante muitos anos também são postos onde quer que estejam. Resta ver quem os põe na rua. E por quê.*

[...]

(COLASANTI, Marina. *A casa das palavras*. São Paulo: Ática, 2002.)

## ATIVIDADES DE LEITURA

### QUESTÃO 5

Os dois textos apresentam a mesma temática (a vida dos meninos de rua). No entanto diferem quanto ao gênero – o texto gerador é parte de um romance; o texto complementar,

parte de uma crônica. Mostre a diferença entre os dois, com base em suas características.

### **Habilidade Trabalhada**

Estabelecer as diferenças estruturais entre romance, conto e crônica.

### **Resposta Comentada**

É importante retomar com os alunos as características do gênero crônica, estudado no bimestre anterior. E, que embora haja crônicas narrativas, estas podem até se aproximarem do gênero conto – mas ainda assim se diferenciam. Mas não se pode confundir crônica e romance. Vejamos: o texto gerador apresenta um **narrador** (que nos conta os fatos em 3ª pessoa), **personagens** vivendo uma situação que se desenrola (andando pela cidade da Bahia, os dois questionam a situação das pessoas mais excluídas da sociedade), o **espaço** ( as ruas da Bahia). Embora os outros elementos não estejam presentes – pois o texto é parte do livro Capitães da areia – toda a ação expressa no fragmento tende a evoluir, constituindo novas ações.

O texto complementar, pertencente ao gênero crônica, apresenta as seguintes características: um fato retirado do cotidiano da cronista **“Eu, na rua, com pressa, e o menino segurou no meu braço, falou qualquer coisa que não entendi. Fui logo dizendo que não tinha, certa de que ele estava pedindo dinheiro. Não estava. Queria saber a hora”**, a escrever um texto reflexivo sobre a situação dos meninos de rua. O texto não apresenta personagens, não há um narrador contando uma história, também não há um enredo, apenas as impressões do autor sobre o fato, que se evidencia pelo uso da 1ª pessoa do discurso em **“Eu, na rua, com pressa”**, **“É assim que a gente divide”**.

## **ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA**

### **QUESTÃO 6**

Sabemos que o narrador de uma história ou autor de um texto pode nos apresentar os fatos sob um ponto de vista apenas de observador ou de personagem – 3ª ou 1ª pessoa,

8



respectivamente, no caso dos textos narrativos como o romance, o conto, e até mesmo das crônicas.

- a) Que tipo de narrador temos no texto gerador? Que marcas lingüísticas evidenciam isso?

### Habilidade Trabalhada

Identificar o ponto de vista do narrador.

### Resposta Comentada

É importante relembrar com os alunos os tipos de narrador e, ainda, sobre o narrador de 3ª pessoa, quando se manifesta como apenas observador, como além de observador, também intruso – quando se mete na história; e o narrador observador onisciente – aquele que sabe até o que as personagens pensam ou sentem.

No texto gerador tem-se um narrador em 3ª pessoa, o que se evidencia pelo uso de verbos na 3ª pessoa do discurso, como nas passagens seguintes: “**Pedro Bala, enquanto sobe a Ladeira da Montanha, vai pensando**”, “**Sáiram andando**”, também é possível perceber que esse mesmo narrador é do tipo onisciente, já que conhece até o que acontece no interior das personagens, como no trecho “**Os dias de Bala parecem dias de festa**”, **pensa Pedro Bala, que se sente invadido também pela alegria**”.

## ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

### QUESTÃO 7

Vocês vão agora, a partir da leitura do texto gerador – fragmento do romance Capitães da areia – criar uma história em que o personagem Professor torna-se um grande pintor e consegue, finalmente, livrar-se das ruas.

Vá construindo sua narrativa com um enredo bastante interessante, com situação inicial, surgimento do problema, desenvolvimento, clímax e desfecho.

### **Habilidade Trabalhada**

Produzir coletivamente um texto narrativo cuja estrutura se aproxime do romance.

### **Resposta Comentada**

É importante orientar os alunos para que escrevam suas histórias, sem se prenderem ao que acontece no romance que leram. Observar se o texto produzido apresenta todos os elementos de uma narrativa; apresentação ou situação inicial, o surgimento do conflito e seu desenvolvimento, com clímax e desfecho final.

### **REFERÊNCIAS**

CAMPOS, Elizabeth; CARDOSO, Paula Marques e ANDRADE, Sílvia Letícia de. **Viva Português**, 9º ano. 2ª edição. Editora Ática. São Paulo: 2010.

CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática, texto, Reflexão e Uso**. 2 edição. São Paulo: Atual, 2004.

O cap. 19 apresenta as conjunções e traz atividades de interpretação textual “ A conjunção na construção do texto” e, ainda, a seção “ Semântica e interação”, em que se observam os diferentes sentidos de uma mesma conjunção em contexto distintos. E no capítulo 33, também as orações adverbiais na construção do texto.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos; ROCHA, Maura Alves de Freitas e FERNANDES, Vânia Maria Bernardes Arruda. **A aventura da linguagem**. Língua Portuguesa, 9º ano. 1ª edição. Belo Horizonte, 2009.

O capítulo 7 traz excelentes atividades com fragmentos de romances para se trabalhar as diferentes habilidades citadas no bimestre, e também muitas crônicas interessantes para que o professor possa ler com os alunos explorando as diferenças entre esse gênero e o romance. Além de trabalhar tipos de narrador.

Esse mesmo capítulo traz exercícios sobre modos verbais e ainda questões relacionando os elementos de coesão aos sentidos expressos pelos tempos verbais do subjuntivo. No capítulo 8 há exercícios com orações adverbiais.

FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições do texto: leitura e redação**. São Paulo. 2ª edição. Editora Ática.

KOCH, Ingedore villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender – os sentidos do texto**. 3. ed., 5ª reimpressão. São Paulo: contexto, 2011.